

DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCONTRO DO PRÓ-SAÚDE

BRASÍLIA, 29/05/2008

(Cumprimentos à mesa)

A Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde tem uma longa tradição na cooperação internacional com o Brasil em relação ao apoio a reformas na formação de profissionais de saúde. Nas últimas décadas, diversas ações foram disparadas no sentido de apoiar as mudanças necessárias na formação, sejam reformas curriculares, ações de integração ensino-serviço e realização de eventos para debater o tema.

Essa perspectiva da Organização de colaborar em todas as etapas da formação de trabalhadores de saúde renovou-se com as análises e recomendações do Relatório Mundial da Saúde de 2006, que aponta que os graves problemas de carência de profissionais de saúde para atender às necessidades da população não serão resolvidos sem intervenções claras em todas as etapas do ciclo de vida profissional: formação adequada, entrada no mercado de trabalho, educação permanente e manutenção de profissionais nos locais onde são necessários.

Desde 2001, nossa cooperação em relação à graduação de profissionais de saúde no Brasil tem sua expressão mais sólida nos programas de reorientação da formação médica - Promed, de 2001 a

2004 - e de reorientação da formação profissional em saúde - Pró-Saúde, a partir de 2005.

O Pró-Saúde tem duas características marcantes na cooperação da Organização com o Brasil para promover mudanças da educação em saúde. Em primeiro lugar, destacamos o vulto do projeto, que em sua primeira edição envolveu 90 cursos da área da saúde e, nesta segunda etapa, terá um alcance ainda mais impressionante, envolvendo 265 cursos.

Em segundo lugar, devemos reconhecer o mérito do programa de integrar as perspectivas que historicamente vem sendo trabalhadas em relação às mudanças na educação, ao abordar simultaneamente:

1) a mudança no cenário de práticas, ampliando o foco, antes restrito ao hospital universitário, para compreender os serviços de atenção primária, a atenção domiciliar e a prática comunitária;

2) a mudança na concepção teórica, rompendo os limites da concepção mecanicista de saúde do século passado para abordar a complexa determinação psicossocial da saúde, permitindo sair de uma perspectiva meramente curativa para a atuação na promoção de saúde em seu sentido mais amplo;

3) a mudança do modelo pedagógico, abandonando a concepção do aluno como uma folha em branco disponível para a impressão do discurso do professor, na direção a uma prática onde cada estudante é aprendiz ativo e crítico de seu próprio conhecimento.

Assim, entendemos a importância de seguir cooperando para o desenvolvimento dessas atividades que terão como resultado, no longo prazo, profissionais de saúde mais adequados às necessidades de saúde da população, sempre em mudança no dinamismo do setor saúde no mundo contemporâneo.

No plano institucional, a cooperação da OPAS/OMS contribui para o desenvolvimento e fortalecimento de um modelo de articulação permanente e profícuo entre o sistema educacional e o SUS, de modo a consolidar a política nacional de educação em saúde.

Quero ainda ressaltar a importância que tem a experiência de cooperação da OPAS/OMS no Brasil para os demais países da Região da Américas e de outras regiões da OMS, propiciando intercâmbio de conhecimentos e experiências com outros países, a partir das lições aprendidas com iniciativas como o Pró-Saúde.

Encerro minha saudação nesta mesa inaugural apresentando às autoridades ministeriais e aos dirigentes das escolas de saúde presentes a este encontro os cumprimentos de nossa Diretora Mirta Roses e de toda a equipe da Representação da OPAS/OMS no Brasil. Contem com nosso apoio e estejam certos de nosso interesse e compromisso para ajudar a garantir o sucesso dessa empreitada.

Muito obrigado.